

# ESTUDO DE CASO: A EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO EM GOIANIRA

## CASE STUDY: THE TRAFFIC EDUCATION IN GOIANIRA

MORAIS, Osvaldo Antônio de<sup>1</sup>  
REZENDE, Daniel Freire<sup>2</sup>

### RESUMO

Nesse trabalho foi realizada uma pesquisa online com motoristas da cidade de Goianira, município da região metropolitana de Goiânia, sobre o tema “Educação no Trânsito”. A pesquisa foi realizada através de questionário que foi divulgado em mídias digitais, tais como, grupos do Facebook e do Whatsapp. A pesquisa foi respondida por 322 participantes, sendo estes moradores e frequentadores da região de Goianira. Foi possível determinar os tipos de situações mais recorrentes em que se evidencia a falta de educação no trânsito, tais como xingamentos e atos obscenos, buzinas sem motivos e ser fechado por outro veículo em movimento, sendo mensalmente a frequência em que mais ocorre. Além disso, os participantes acreditam que a principal causa é o estresse cotidiano dos motoristas, nervosismos e a falta de empatia. Concluiu-se que a melhor forma de solucionar o problema é através de campanhas de conscientização e melhor abordagem do tema desde a escola, ensinando o motorista em formação a respeitar o próximo.

Palavras-chave: Agressividade no trânsito. Educação no trânsito. Goianira. Motoristas. Condutores.

### ABSTRACT

In this assignment, an online survey was conducted with drivers from the city of Goianira, a municipality in the metropolitan region of Goiânia, with the theme “Education in Traffic”. The survey was conducted through a questionnaire that was published on digital media, such as Facebook and Whatsapp groups. The survey was answered by 322 participants, being these, residents and regulars from the region of Goianira. It was possible to determine the types of most recurring situations in which the lack of education in traffic is evident, such as curses and obscene acts, honking without reason and being closed by another moving vehicle, with the frequency that occurs most monthly. In addition, the participants believe that the main cause is the daily stress of drivers, nervousness and the lack of empathy. It was concluded that the best way to

---

<sup>1</sup>Aluno do Curso de Habilitação de Oficiais Auxiliares, especialista em Gestão de Trânsito, [osvaldoam1@hotmail.com](mailto:osvaldoam1@hotmail.com); Goiânia – GO.

<sup>2</sup>Major da Polícia Militar, Gerente de Fiscalização e Penalidade do Departamento Estadual de Trânsito do Estado de Goiás – DETRAN/GO.

solve the problem is through awareness campaigns and a better approach of the topic since school, teaching the driver in training to respect others.

Keywords: Aggressiveness in traffic. Traffic education. Goianira. Drivers. Conductors.

## **1 INTRODUÇÃO**

Um dos principais problemas atuais no trânsito é a intolerância com o próximo, que causa desentendimentos e brigas. Esse comportamento se mostra presente pois cada indivíduo tem sua própria vivência e crença, que influencia em suas atitudes diárias, agindo dentro da sua própria moral. Isso pode gerar ações que põem em risco a segurança das pessoas, tais como, xingamentos, atos obscenos, buzinas sem necessidade, discussões, transitar em altas velocidades, tudo isso gerando um trânsito violento e sem segurança.

Diversos fatores podem influenciar no comportamento de um indivíduo, geralmente pelo estresse causado por família, trabalho ou alguma situação vivenciada ao longo do dia que causa alteração da sua conduta, despertando sua agressividade, falta de paciência e empatia com o próximo. Entretanto, não se pode deixar tais fatores estimular suas ações, pois afetam outras pessoas e o convívio em sociedade deve ser pacífico. A falta de educação no trânsito pode gerar violência verbal ou física entre os motoristas, podendo até mesmo levar alguém a óbito, colocando em risco, a segurança pública.

Desse modo, têm-se a importância de estudar esse tema, pois pode-se analisar os principais fatores que causam o problema sob o ponto de vista dos motoristas, que são os principais envolvidos e o objeto de estudo, contribuindo assim, para a solução desse problema e melhoria da segurança.

Em vista disso, esse trabalho tem por objetivo realizar uma pesquisa online com motoristas da cidade de Goianira, município da região metropolitana de Goiânia, sobre o tema “Educação no Trânsito”. Determinar os tipos de situações mais recorrentes em

que se evidencia a falta de educação no trânsito, determinar a frequência com que cada situação ocorre, definir as causas e chegar em suas soluções.

Dessa forma, com os dados obtidos através da pesquisa, é possível identificar a provável origem do comportamento agressivo dos motoristas, podendo contribuir para que se possa elaborar maneiras de solucionar esse problema na região.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO**

Para Gonçalves e Sanches (2018), a educação no trânsito é algo primordial, pois o trânsito é muito intenso todos os dias, onde as pessoas estão sempre indo e vindo com muita urgência, muitas vezes sendo egoístas, gerando a falta de educação e bom senso, tornando então o trânsito perigoso. Assim, é importante que todos os cidadãos ajam em benefício da organização e harmonia no trânsito, com ética e cidadania (GONÇALVES; SANCHES, 2018)

De acordo com Tebaldi e Ferreira (2004), um dos principais fatores que favorecem a ocorrência de acidentes no trânsito é o fator humano, pois sem ele não haveria trânsito. O homem tende a favorecer as suas próprias necessidades, pois possui sua própria visão de mundo. Assim, alguns motoristas tendem a obedecer às leis e outros não, tudo isso influencia na sua forma de conduzir e de tratar os outros condutores.

No artigo 74 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) é definido que a educação para o trânsito é um direito de todos e constitui um dever prioritário do Sistema Nacional de Trânsito (SNT) (BRASIL, 1997).

O tema “educação no trânsito” teve origem nos Estados Unidos, pois o rápido crescimento do número de acidentes ocasionados levou as autoridades a buscarem formas de solucionar esse problema preocupante (RAMOS; SEVERO, 2018 apud RODRIGUES, 2007).

Em seu trabalho, Rodrigues (2007) explica que:

Foi apenas no final da década de 60 que houve a preocupação com a adoção de medidas de caráter educativo. Através da Resolução do Conselho Nacional de Trânsito – CONTRAN, que institui diretriz para a Semana Nacional de Trânsito que geralmente ocorre em setembro e orienta o desenvolvimento da campanha que deve atingir a todos os cidadãos, através de intensa propaganda e aplicação por parte do povo de aspectos legais da sistemática do trânsito (RODRIGUES, 2007).

Ao se tratar de Educação no Trânsito, todos os indivíduos têm que desempenhar sua função como condutor de forma responsável e consciente em todos os aspectos da sociedade, tais como sociais, econômicos e políticos (RAMOS; SEVERO, 2018 apud HUBERT, 1998).

Ramos e Severo (2018) argumentam em seu trabalho que há uma falta de política para manter a educação no trânsito, tendo uma falta de materiais didáticos e profissionais que possam realizar um ensino de qualidade nessa área. Entretanto, não é apenas a falta de profissionais e materiais qualificados que propiciam a ausência desse ensino, uma vez que ainda se falta investimento nessa linha. Apesar de haver um código de trânsito moderno que evidencia cuidado com o caráter dos condutores a serem formados, parte dessa educação deveria acontecer desde a escola (RAMOS; SEVERO, 2018).

## 2.2 AGRESSIVIDADE NO TRÂNSITO

Uma das possíveis origens da agressividade no trânsito é o fator cultural. Segundo Gouveia et al. (2008), a cultura compreende a construção individual e social do ser humano, mas também, é o que justifica seus comportamentos irracionais. A cada dia que passa os povos parecem apresentar um maior individualismo, selvageria e egoísmo. Dentro desse contexto, Gouveia et al. (2008) afirma que o trânsito e os veículos adquirem novos papéis, que refletem o desejo do homem de ser individual e único.

O carro, no contexto social pós Segunda Guerra Mundial, tornou-se um fenômeno no mundo todo, embora não estivesse acessível para grande parte da população. Por ter alcance limitado, acabou tornando-se um artigo de consumo, algo que evidenciaria o status social e econômico do indivíduo que o possuía,

comportamento este que acabaria sendo reforçado pela publicidade dos países capitalistas (GOUVEIA et al., 2008).

É nessa concepção de individualidades e consumismo, nessa busca por ser diferente e único, que o automóvel deixou de ser um meio de transporte e passou a ser visto como um troféu, algo que refletiria o sucesso financeiro de seu proprietário. Assim, os limites de velocidades deveriam ser ultrapassados, para se demonstrar a potência do veículo. As leis de trânsito deveriam ser quebradas, a fim de se experimentar sentimentos de grandeza e de controle (GOUVEIA et al., 2008).

Essa ilusão de onipotência e esse desrespeito às leis de trânsito levam a um maior risco no envolvimento de acidentes, além de colaborarem para potencializar comportamentos agressivos nos condutores, o que logo pode ser convertido em violência no trânsito (GOUVEIA et al., 2008).

Segundo Monteiro e Günther (2006), a raiva está relacionada as respostas agressivas, sendo assim, no trânsito os comportamentos inadequados e violentos estão ligados diretamente com a raiva na direção. Assim, mesmo ao se considerar que as emoções e o comportamento público têm causas em comum, a raiva pode aumentar o comportamento agressivo dos motoristas.

Para Melo et al. (2012), a psicologia define a agressividade diferente da violência em si, pois é aprendida ao longo da vida. Além disso, um sujeito agressivo elabora fantasias para garantir essa necessidade de agressividade, agindo de formas que menosprezam o comportamento alheio, sempre pensando em se beneficiar (MELO et al., 2012).

Para esse tipo de comportamento, foi criado o termo *Road Rage*, se tornando até mesmo uma questão de saúde pública. O comportamento agressivo no trânsito surge através de outros momentos em que a agressividade foi presente na vida do sujeito, sendo geralmente estimulada pelo ambiente, raiva, estresse e pelo sentimento de impunidade sobre suas atitudes (MELO et al., 2012).

Quando se dirige, está envolvendo além de sua habilidade motora, seu emocional, os aprendizados de regras formais e informais, assim, deve-se ser hábil a mudar seus sentimentos e habilidades de acordo com o que é exigido durante o ato de

dirigir. Pois o emocional do indivíduo influencia a habilidade de dirigir tanto positivamente quanto negativamente (QUIRINO; AMARAL, 2015).

### 2.3 CIDADE DE GOIANIRA: REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

O povoado de São Geraldo foi fundado em 1920, sendo seu fundador o Padre Pelágio Sauter, vigário da Paróquia de Trindade. Em 1935, o povoado foi elevado à categoria de distrito, e em 1940 foi rebatizado para “Itaim”. Foi novamente rebatizado para “Itaitê” no ano de 1942, mas depois de reivindicações de fundadores e moradores voltou a se denominar São Geraldo. Finalmente, no ano de 1951 passou a se chamar Goianira, e em 1958 recebeu o status de município (PREFEITURA DE GOIANIRA, 2017).

De acordo com a estimativa do IBGE, a população de Goianira para o ano de 2019 era de 44.289 habitantes. No ano de 2018, Goianira contava com uma frota de 20.728 veículos, sendo 10.211 automóveis, 5.254 motocicletas e outros. Além disso, a taxa de escolarização da população de 6 a 14 anos de idade é de 97,6%, indicando o acesso à escola desde a idade mais jovem (IBGE, 2019).

A GO-070, rodovia que faz a ligação de Goiânia a Goianira é uma das principais que cruzam o noroeste do estado de Goiás. Possui mais de 200 km de extensão e passa por cidades como Goianira, Inhumas, Itauçu, Itaberaí, Cidade de Goiás, entre outras (RASMUSSEN, 2019).

Goiânia possui uma estimativa de população para o ano de 2019 de cerca de 1.516.113 pessoas, com uma frota de veículos de 1.172.648 veículos, onde 617.212 são automóveis, 235.598 motocicletas, entre outros (IBGE, 2019).

## 3 METODOLOGIA

Com o intuito de verificar as principais causas da agressividade e falta de educação no trânsito de Goianira, foi realizada uma pesquisa qualitativa, onde foi realizada primeiramente uma revisão bibliográfica. A pesquisa foi realizada através de

coleta de dados e análise de questionário, aplicado em pessoas que tinham vivência no trânsito no município de Goianira.

O questionário foi elaborado de forma online, através da plataforma de formulários do Google, sendo divulgado de forma online em mídias digitais tais como o Facebook e grupos do Whatsapp, em grupos dedicados a moradores de Goianira e Goiânia, para os motoristas e frequentadores da região de Goianira.

O questionário aplicado possuía 18 perguntas a respeito da vivência no trânsito de Goianira, as situações enfrentadas, a frequência em que ocorreu e como seria possível solucioná-las, não sendo cansativo, não necessitando de dados pessoais e de facilidade para responder.

Com as respostas obtidas, os dados coletados foram tabulados e apresentados através de gráficos, que foram disponibilizados pela plataforma do Google Forms e com ajuda do software Excel.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

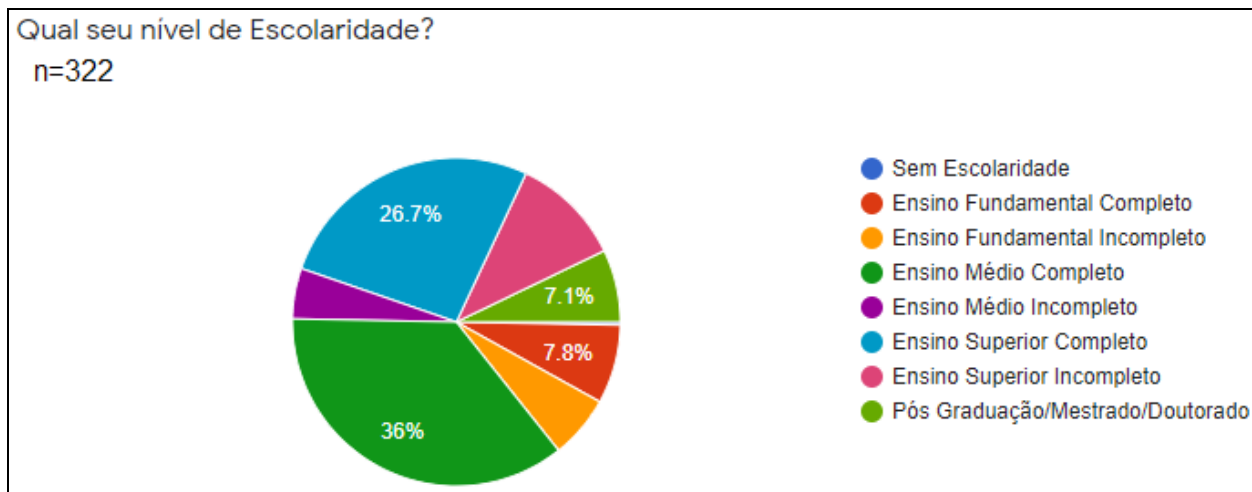
Com a revisão de literatura foi possível constatar que a educação no trânsito, a boa conduta do motorista, está muitas vezes ligada ao seu estado emocional, podendo levar a momentos de agressividade de acordo com o ambiente a sua volta. Com isso, foi feito um questionário com o propósito de realizar uma pesquisa com os frequentadores e moradores da região de Goianira, que já vivenciaram ou presenciaram alguma situação onde houve desavenças entre motoristas no ano de 2019.

O questionário foi divulgado em diversos grupos no Facebook e Whatsapp, para moradores de Goianira e de Goiânia, visando o público que conhece e costuma frequentar a região de Goianira. Ficou disponível para responder durante 23 dias, sendo sempre divulgado novamente para que mais pessoas pudessem responder. Assim, foi possível obter 322 respostas durante esse período de tempo.

Dos 322 participantes, 50,9% eram do sexo feminino e 49,1% do sexo masculino, 53,1% possuíam idade entre 35 a 60 anos, 42,2% de 18 a 34 anos e 4,7%

de 60 anos ou mais. O nível de escolaridade dos participantes foi bem variado, como é possível observar no Gráfico 1 a seguir.

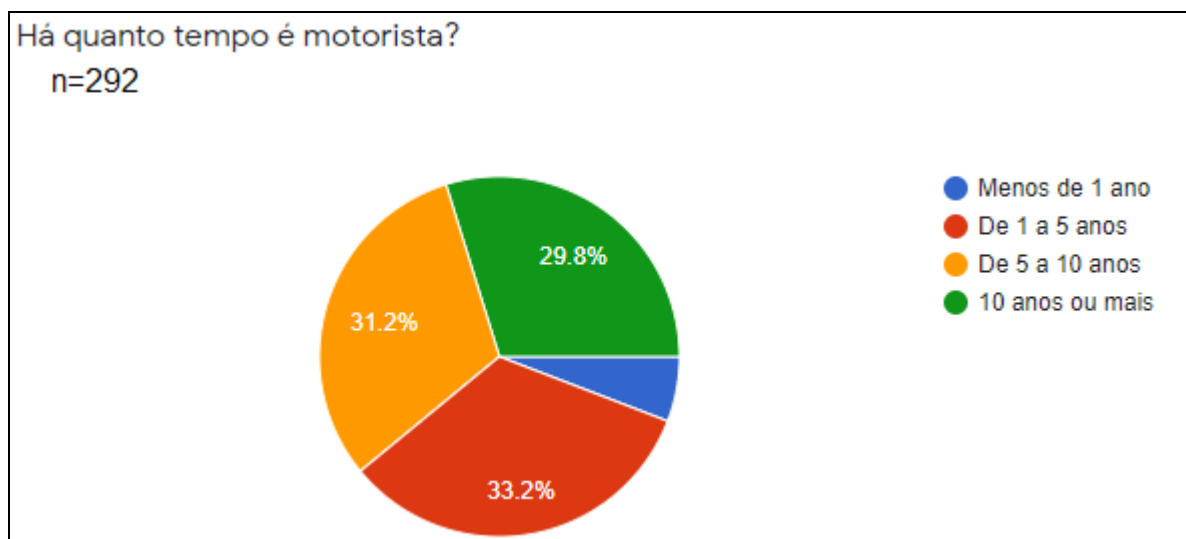
**Gráfico 1: Qual seu nível de Escolaridade?**



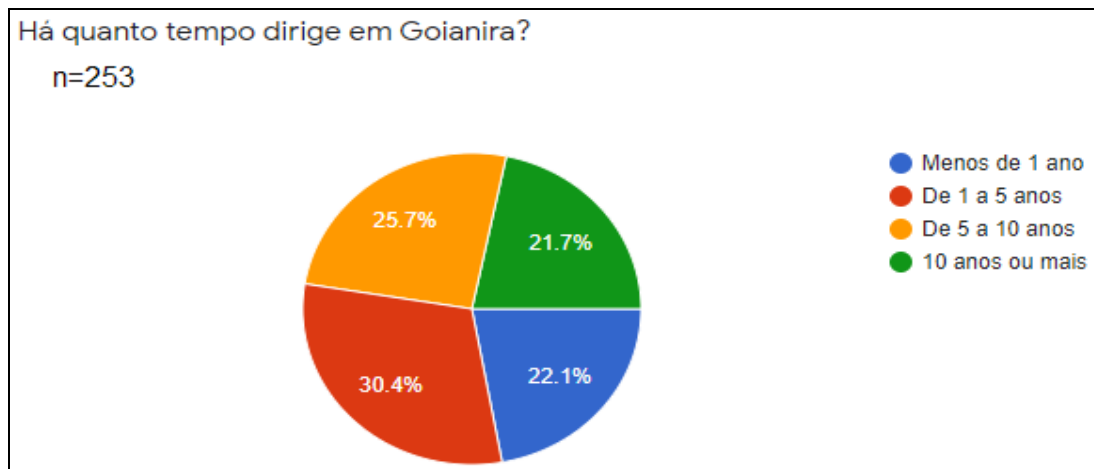
Fonte: (O Autor, 2020)

Dos 322 participantes da pesquisa, 52,5% são moradores de Goianira e 47,5% não são moradores da cidade. Onde 90,7% são motoristas e 9,3% não são motoristas. Dentre os motoristas, 86,6% costumam dirigir em Goianira e 13,4% não costumam dirigir em Goianira. As respostas para as perguntas “há quanto tempo é motorista?” e “há quanto tempo dirige em Goianira?” são apresentadas nos gráficos 2 e 3 a seguir.

**Gráfico 2: Há quanto tempo é motorista?**



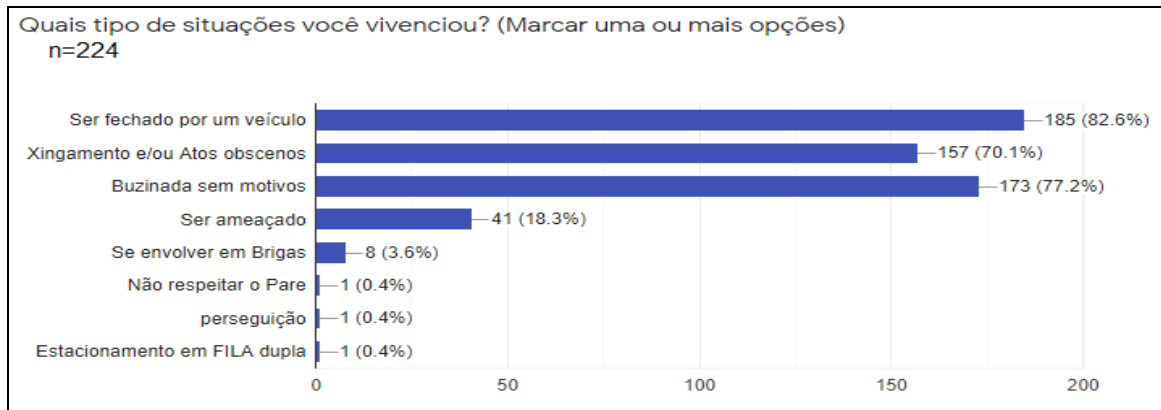
Fonte: (O Autor, 2020)

**Gráfico 3: Há quanto tempo dirige em Goianira?**

Fonte: (O Autor, 2020)

Quando questionados se no ano de 2019 vivenciaram alguma situação na qual houve falta de educação no trânsito, dos 322 participantes, 69,6% responderam que sim e 30,4% que não. Assim, o gráfico 4 mostra as respostas para as situações mais vivenciadas, no qual era uma questão onde se podia marcar mais de uma opção, e também, responder outros tipos de situações que não estavam citadas. Algumas das outras situações não listadas que foram vivenciadas pelas pessoas foram: Não respeitar a placa de pare, ser perseguido e utilizar o estacionamento em fila dupla.

#### Gráfico 4: Quais tipos de situações você vivenciou?

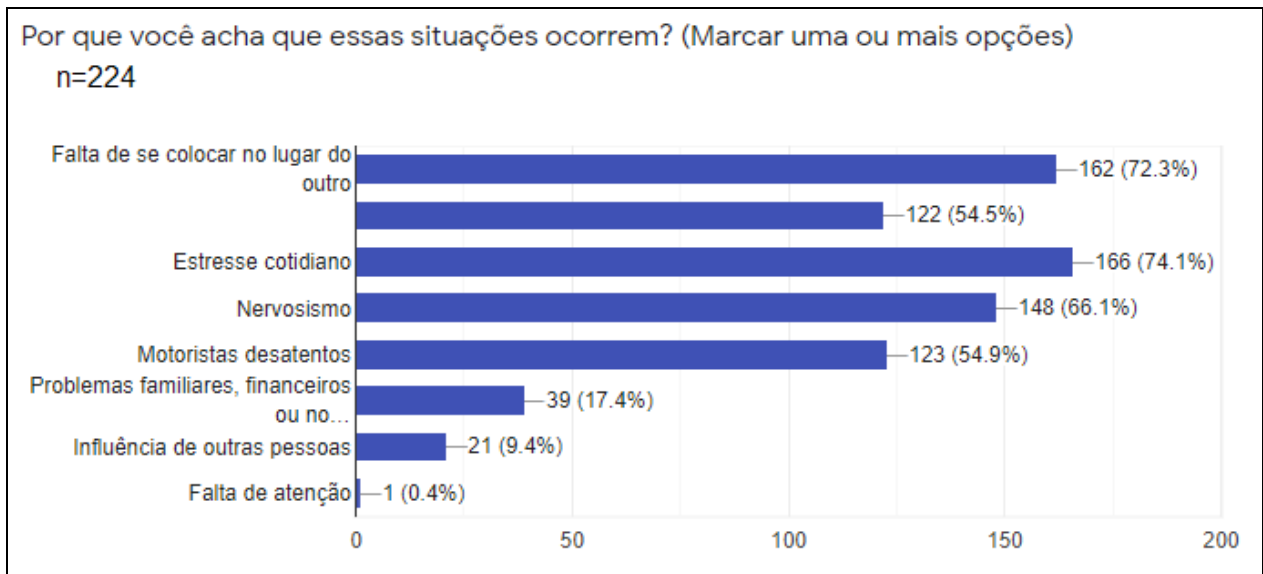


Fonte: (O Autor, 2020)

A maioria dos participantes votaram nas situações mais vivenciadas sendo “Ser fechado por um veículo”, “Xingamentos e/ou atos obscenos” e “Buzinadas sem motivos”. Para o número de vezes que isso aconteceu, 52,2% dos participantes responderam que 1 a 5 vezes ao ano, 31,7% responderam que menos de 10 vezes e 16,1% responderam que mais de 10 vezes. Além disso, para a frequência dos acontecimentos, 57,6% responderam que mensalmente, 30,8% responderam que a cada 6 meses e 11,6% que semanalmente.

Quando questionados porque essas situações ocorrem, a maioria dos participantes votaram por “Estresse cotidiano”, além de poderem opinar outros motivos não listados, como por exemplo, “Falta de atenção”. As respostas podem ser visualizadas no gráfico 5 a seguir.

**Gráfico 5: Por que você acha que essas situações ocorrem?**



Fonte: (O Autor, 2020)

Para Melo et al. (2012), o estresse cotidiano na vida das pessoas pode levar a comportamentos agressivos, assim, ao se ter um ambiente propício, as pessoas acabam descontando seu estresse em outras. Entretanto, Quirino e Amaral (2015) acreditam que as pessoas devem ser capazes de controlar seus picos de sentimentos durante o ato de dirigir, pois isso influencia outras pessoas, podendo gerar situações desagradáveis e até mesmo acidentes.

Tebaldi e Ferreira (2004) ao realizarem uma pesquisa sobre comportamentos agressivos no trânsito na cidade de Concórdia – SC, relataram que os principais fatores apontados pelos participantes também foram estresse e nervosismo, assim, necessita-se de meios para que tornem as pessoas mais conscientes e deixem seus problemas pessoais de lado ao dirigir. Tebaldi e Ferreira (2004) ainda cita em seu trabalho que o comportamento dos motoristas é individualista e egocêntrico, não levando em conta a vivência em sociedade.

A respeito da questão onde se pergunta se já presenciaram alguma situação mesmo não fazendo parte dela, 90,6% dos entrevistados responderam que sim e 9,4%

que não. A situação mais presenciada pelos participantes foi ver alguém sendo fechado por outro veículo, como é possível analisar no gráfico 6 a seguir.

**Gráfico 6: Quais dessas situações presenciou?**

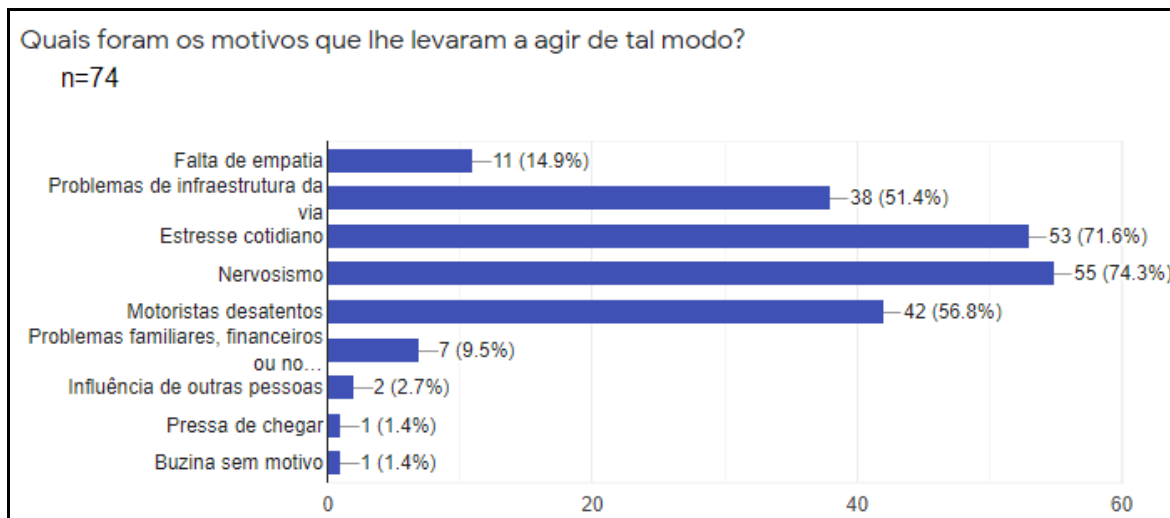


Fonte: (O Autor, 2020)

Também foi questionado se os entrevistados foram os primeiros a iniciar esse tipo de comportamento no trânsito, pedindo sinceridade, apenas 33% dos entrevistados responderam que sim e os outros 67% que não.

Quando questionados sobre os motivos que lhes levaram a iniciar esse comportamento, a maioria dos participantes responderam por nervosismo e estresse cotidiano, além disso, outros motivos não listados, tais como, a pressa de chegar e quando outro motorista buzina sem motivo. As respostas para essa questão podem ser analisadas no gráfico 7 a diante. Vários motoristas alegam que os problemas de infraestrutura da via influenciaram em sua atitude, sendo então mais um fator responsável.

**Gráfico 7: Quais foram os motivos que lhe levaram a agir de tal modo?**



Fonte: (O Autor, 2020)

Ao final, foi perguntado como os participantes achavam que se poderia melhorar essa situação, a maioria dos participantes votou por melhorar a abordagem do tema durante as aulas de direção e também deram sugestões, como por exemplo, melhorar a frota de ônibus com um transporte público de qualidade, diminuindo assim a quantidade de motoristas nas ruas, além da melhoria da sinalização na cidade, na qual pode levar a situações desagradáveis entre motoristas.

Assim, quase todos os participantes concordam na melhoria da abordagem do tema em diversas fases da vida, desde o colégio até as aulas de direção, e o emprego de campanhas de conscientização, assim como está de acordo no gráfico 8.

**Gráfico 8: Como você acha que pode ser melhorado?**

Fonte: (O Autor, 2020)

Ramos e Severo (2018) trazem em seu trabalho que há a falta de profissionais qualificados para a abordagem desse tema, além de não haver campanhas de conscientização suficientes, sendo então, um dos principais motivos para que tantas situações ainda ocorram nos dias atuais.

Com a pesquisa aplicada foi possível determinar as situações mais recorrentes, sendo estas: Quando um veículo fecha o outro, xingamentos e atos obscenos por parte dos condutores, além de buzinas desnecessárias. Também se determinou a frequência em que esses incidentes ocorrem, sendo que a maioria dos participantes alegaram que pelo menos uma vez ao mês aconteceu consigo.

Foi estabelecido também as causas e soluções votadas, além das contribuições dos participantes, contribuindo para futuras pesquisas com propósito de melhorar o trânsito para todos. A solução apresentada pelos entrevistados foi que a educação sobre o tema deve ser feita desde a escola até a formação do condutor. Essa solução entra de acordo com a que foi proposta por Severo e Ramos (2018), que alegam que parte da educação como motorista deve ser concebida desde a escola, sendo essa solução reputada como correta, pois por quanto mais tempo se é absorvida uma ideia, se torna mais fácil de propaga-la.

Apesar do nervosismo e estresse serem apresentados como os principais causadores da situação, o egoísmo humano ainda está muito presente, pois as pessoas agem sem pensar no próximo e em como ele irá se sentir diante de tal situação desagradável. Assim, apesar de Goianira ter uma pequena população, essas situações ainda ocorrem com muita frequência, necessitando-se que durante as aulas de direção se tenha essa educação emocional, levando os motoristas formados a pensarem em conjunto, terem mais responsabilidade e tolerância, se colocando no lugar do outro antes de tomarem atitudes que podem gerar desavenças e acidentes.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho teve por objetivo realizar uma pesquisa online com motoristas da cidade de Goianira, município da região metropolitana de Goiânia, sobre o tema “Educação no Trânsito”. A pesquisa foi realizada através de questionário, divulgado em grupos do Facebook e Whatsapp para moradores e frequentadores da região, com isso foi possível determinar os tipos de situações mais frequentes em que os motoristas enfrentam a falta de educação no trânsito.

De acordo com os participantes da pesquisa, as situações mais vivenciadas foram: Ser fechado por um veículo, demonstração de atos obscenos ou xingamentos e levar buzinas sem motivo. Além disso, os moradores acreditam que o que leva os condutores a agir dessa maneira tem a ver com o estresse cotidiano, nervosismo e falta de empatia. Quando questionados sobre qual a melhor maneira de solucionar o problema a maioria votou por melhorar a abordagem do tema durante as aulas de direção, além disso, sugeriram a implantação de um transporte público de qualidade.

Assim, para que o trânsito na cidade de Goianira melhore, deve-se melhorar a educação durante as aulas de direção, aumentar o número de campanhas de conscientização, pois muitos motoristas ainda dirigem pensando somente em si mesmos e acabam se esquecendo que todos os cidadãos têm os mesmos direitos e deveres. Essa pesquisa pode contribuir para futuras campanhas de conscientização, indicando quais pontos devem ser melhor retratados, como uma abordagem durante o

período escolar e também durante as aulas de direção. Para que o trânsito flua de forma mais organizada e sem incidentes, o condutor em formação deve ser educado de forma a reconhecer que todos possuem os mesmos direitos, assim, deve-se tratar o próximo como um igual, se colocando em sua posição, a fim de promover um trânsito mais harmonioso e seguro.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL – Lei nº 9.503 de 23 de setembro de 1997 – Código de trânsito Brasileiro, Brasília – DF1997.

GOUVEIA, V. V. et al. Cenários da agressão no trânsito: a percepção que as pessoas têm de um motorista agressivo. **Psicologia em Estudo**. Maringá. v. 13, n. 1, p. 153-160, jan./mar. 2008.

GONÇALVES, D. P.; SANCHES, C. P. **A educação e o policiamento no trânsito de Goiânia**. Goiânia – GO, Junho 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama da cidade de Goianira. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goianira/panorama>. Acesso em 23 de Nov. de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama da cidade de Goiânia. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goiania/panorama>. Acesso em 12 de Dez. de 2019.

MELO, F. et al. Agressividade no Trânsito: uma abordagem do comportamento. **Psicologado**. Edição 05/2012. Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-do-transito/agressividade-no-transito-uma-abordagem-do-comportamento>. Acesso em 23 Nov. 2019.

MONTEIRO, C. A. S.; GUNTHER, H. Agressividade, raiva e comportamento do motorista. **Psicologia: Pesquisa & Trânsito**, v. 2, n. 1, p. 9-17, jan/jun. 2006.

PREFEITURA DE GOIANIRA. História de Goianira. Disponível em: <https://goianira.go.gov.br/index.php/blog/22-historia-de-goianira>. Acesso em 23 de Nov. de 2019.

RASMUSSEN, M. C. **Passagem para animais silvestres: Uma análise sobre efetividade da implantação na GO-070**. 2019. 30f. Dissertação (Graduação em Engenharia Civil). Uni-ANHANGUERA, Goiânia, 2019.

QUIRINO, G. S.; AMARAL, A. E. V. Relação entre estresse e agressividade entre motoristas profissionais. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 7, n. 2, p. 125-132, dez. 2015.

RAMOS, F. S.; SEVERO, V. M. **A importância da educação e fiscalização no trânsito**. Jataí – GO, 2018.

RODRIGUES, J. P. P. O currículo interdisciplinar e a educação para o trânsito. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica**. Guarujá- SP, 2007.

TEBALDI, E.; FERREIRA, V. R. T. Comportamentos no trânsito e causas da agressividade. **Revista de psicologia da UnC**, v. 2, n. 1, p. 15-22, 2004.

## 6 APÊNDICES

### 6.1 FORMULÁRIO DE PESQUISA

Essa pesquisa tem por objetivo obter dados de forma online de motoristas, moradores e frequentadores de Goianira sobre o tema “Educação no Trânsito”.

1. Sexo?
  - a) Masculino
  - b) Feminino
  
2. Idade?
  - a) 18 a 34 anos
  - b) 35 a 60 anos
  - c) 60+ anos
  
3. Qual seu nível de escolaridade?
  - a) Sem escolaridade
  - b) Ensino Fundamental Completo
  - c) Ensino Fundamental Incompleto
  - d) Ensino Médio Completo
  - e) Ensino Médio Incompleto
  - f) Ensino Superior Completo
  - g) Ensino Superior Incompleto
  - h) Pós Graduação/Mestrado/Doutorado
  
4. Você é de Goianira?
  - a) Sim
  - b) Não

5. Você é Motorista?

- a) Sim
- b) Não

6. Há quanto tempo é motorista?

- a) Menos de 1 ano
- b) De 1 a 5 anos
- c) De 5 a 10 anos
- d) 10 anos ou mais

7. Você costuma dirigir em Goianira?

- a) Sim
- b) Não

Se sim:

8. Há quanto tempo dirige em Goianira?

- a) Menos de 1 ano
- b) De 1 a 5 anos
- c) De 5 a 10 anos
- d) 10 anos ou mais

9. Neste ano de 2019 vivenciou alguma situação na qual houve falta de educação no trânsito (xingamentos, buzinas e etc...)?

- a) Sim (continue a pesquisa)
- b) Não (parar a pesquisa)

Se sim:

10. Quais tipos de situações?

- a) Ser fechado por um veículo
- b) Xingamentos e/ou atos obscenos
- c) Buzina sem motivosd)
- d) Ser ameaçado
- e) Se envolver em brigas
- f) Outros (Descreva)

11. Quantas vezes isso já aconteceu com você este ano?

- a) De 1 a 5 vezes
- b) Menos de 10 vezes
- c) 10 vezes ou mais

12. Com qual frequência isso ocorreu?

- a) Semanalmente
- b) Mensalmente
- c) Pelo menos a cada 6 meses

13. Por que você acha que isso ocorre?

- a) Falta de empatia
- b) Problemas de infraestrutura da via
- c) Estresse cotidiano
- d) Nervosismo
- e) Motoristas desatentos
- f) Problemas familiares, financeiros ou no trabalho
- g) Influência de outras pessoas
- h) Outros (descreva)

14. Você já presenciou alguma dessas situações mesmo não fazendo parte dela?  
(Estava passando e viu, como observador)

- a) Sim
- b) Não

Se sim:

15. Quais situações já presenciou?

- a) Ver alguém ser fechado por um veículo
- b) Xingamentos e/ou atos obscenos
- c) Buzina sem motivos
- d) Ser ameaçado
- e) Se envolver em brigas
- f) Outros (Descreva)

16. Você já foi o primeiro a incitar esse tipo de comportamento? (Seja sincero)

- a) Sim
- b) Não

Se sim:

17. Quais foram os motivos que lhe levaram a agir de tal modo?

- a) Falta de empatia
- b) Problemas de infraestrutura da via
- c) Estresse cotidiano
- d) Nervosismo
- e) Motoristas desatentos
- f) Problemas familiares, financeiros ou no trabalho
- g) Influência de outras pessoas
- h) Outros (descreva)

18. Como você acha que essas situações podem ser melhoradas?

- a) Através de campanhas de conscientização
- b) Melhorar a abordagem do tema durante as aulas do curso de habilitação
- c) Abordagem do tema durante a escola

d) Outros (descreva)  
Agradecemos a sua participação!